



Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?

Gutemberg Gomes Silva¹

O livro “Inclusão Escolar”, de Maria Teresa Eglér Mantoan, é uma rica e introspectiva exploração da jornada da autora no universo da educação. É uma espécie de epístola ao leitor, convidando-o a mergulhar na trajetória da autora e compartilhar de suas reflexões e perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem. Este texto convida a uma reflexão mais profunda sobre a educação, a inclusão e a transformação social através do ensino.

Mantoan possui uma experiência ampla e diversa no campo da educação, abrangendo desde o ensino para crianças, jovens e adultos, até o ensino especial e universitário. Seu entusiasmo pela educação, como demonstrado ao longo do texto, é palpável e contagiante. Ela argumenta que a educação é uma forma de amor verdadeiro pelo outro, um esforço para ajudar o outro a crescer e evoluir. Esta perspectiva humanista é inspiradora e desafiadora, provocando um questionamento sobre as práticas pedagógicas e a qualidade da educação atualmente.

A autora compartilha seus questionamentos e reflexões sobre os problemas e desafios que enfrentou em sua trajetória educacional, e seu compromisso contínuo em buscar soluções para esses desafios. Mantoan explora a importância da transformação pessoal, do olhar sob diferentes ângulos e do potencial de superação dos obstáculos. Ela defende que a transformação pessoal é uma poderosa força motriz para a mudança social, uma perspectiva que ressoa profundamente em um mundo que enfrenta desafios sociais e educacionais complexos.

¹ Mestre em Educação Profissional na linha de Políticas Públicas da Educação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Possui pós-graduação em Supervisão Escolar (FOCUS), Pós-graduação em Gestão Escolar; Pós Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela faculdade Fleming Cerquillo (2023) e Pós-graduação em Gestão Pública da Saúde pela Universidade Federal do Uberlândia(UFU), Graduação em Gestão Pública pela Universidade Norte do Paraná (2016); Graduação em Processos Gerenciais pela Universidade Norte do Paraná (2013), Licenciatura em Geografia pelo Centro Universitário Internacional (2020); Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (2022); Licenciatura em Educação Especial (IPEMIG).



SILVA, G.G.

Mantoan também apresenta um panorama crítico do estado atual das escolas, argumentando que as instituições de ensino estão deixando a desejar e que é urgente a necessidade de reformas. Ela reconhece a dificuldade e o desafio do dia a dia na sala de aula, e reflete sobre as tensões e contradições inerentes ao ofício de ensinar. Nesse contexto, a autora propõe uma reflexão sobre os valores e princípios que norteiam a prática docente, o papel do professor na crise educacional e a necessidade de uma constante reavaliação e reaprendizagem. O livro culmina com uma série de questionamentos instigantes sobre o papel do educador e o propósito da educação. Mantoan indaga se os professores deveriam ser apenas transmissores de um saber fechado e fragmentado, ou se deveriam estimular a capacidade crítica e criativa dos alunos. Ela sugere que o objetivo da educação deve ir além da mera instrução, promovendo o desenvolvimento integral do aluno e um ensino participativo, solidário e acolhedor.

O livro é envolvente, desafiador e provoca uma profunda reflexão sobre a natureza e o propósito da educação. A autora convida os leitores a se unirem a ela em uma jornada de questionamento, transformação e busca por uma educação mais inclusiva e eficaz. A experiência e a paixão de Mantoan pela educação são evidentes em cada linha do texto, e seu chamado para a ação é um lembrete oportuno e necessário da urgência e importância de reformas educacionais significativas.

A autora, Maria Teresa Eglér Mantoan, por meio de uma narrativa pessoal e genuína, tece um diálogo inspirador com seus leitores. No texto, ela compartilha seus desafios, sucessos, sonhos e reflexões sobre sua extensa jornada como educadora. Começando sua carreira de professora aos 17 anos, Mantoan possui uma rica experiência em diversos contextos de ensino, incluindo o ensino universitário na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde leciona Pedagogia e coordena o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade (Leped).

O estilo de escrita da autora é amigável, pessoal e acessível, sugerindo que ela está convidando os leitores para uma conversa sincera e instigante sobre educação. Há uma ênfase particular na importância do diálogo - seja consigo mesma ou com seus leitores. Isso



SILVA, G.G.



torna o texto mais participativo e realça a visão da autora de que a educação é um processo colaborativo.

Além disso, há uma corrente de otimismo e possibilidade que flui através do texto. Mantoan ressalta o poder transformador da educação, expressando sua crença de que todos têm a capacidade de superar obstáculos, mudar perspectivas e serem movidos por novas paixões. Ela usa essa visão otimista para contrabalançar os problemas e desafios que as escolas enfrentam atualmente, como a crise educacional que se manifesta tanto individualmente quanto coletivamente.

No cerne de seu argumento, Mantoan defende a necessidade de uma escola inclusiva, um lugar de ensino e aprendizado que seja plural, participativo e acolhedor. Ela questiona o status quo da educação, provocando reflexões sobre o papel dos educadores e as estruturas rígidas e fragmentadas que moldam o ambiente escolar. A autora enfatiza que a educação não deve ser restrita à transmissão de conhecimento acadêmico, mas deve procurar formar indivíduos integralmente.

Em seu texto, também se mostra crítica ao exclusivismo das escolas, denunciando as medidas de segregação e categorização de alunos. Ela enfatiza que é preciso repensar o trabalho pedagógico, buscando formas mais solidárias e plurais de convivência escolar. Assim, enfatiza o direito à educação para todos, independente de suas diferenças ou privilégios.

O texto de Mantoan é um testemunho poderoso da sua paixão pela educação e da sua crença no seu poder de transformação. É uma leitura obrigatória para todos os educadores, pais e qualquer pessoa interessada em uma abordagem inclusiva e integral da educação. Ela desafia as noções tradicionais de educação, provocando o leitor a questionar suas próprias crenças e práticas, e a imaginar novas possibilidades para o futuro da educação.

A obra discute profundamente a necessidade de mudança e renovação constante nos paradigmas que norteiam o conhecimento e as práticas humanas. O texto aborda o conceito de paradigma como modelos e crenças compartilhados por um grupo em determinado momento histórico, que orientam suas ações e comportamentos. Entretanto, quando esses



SILVA, G.G.



paradigmas entram em crise, surge a necessidade de buscar novas formas de interpretação e conhecimento para enfrentar os desafios contemporâneos.

A autora aponta que vivemos atualmente em um momento de grandes mudanças e transformações em diversas áreas, incluindo a educação. Os velhos paradigmas da modernidade estão sendo questionados, e a diversidade humana, cultural e social está sendo cada vez mais reconhecida e valorizada.

Nesse contexto, a escola se vê diante de um esgotamento do modelo educacional tradicional, repleto de formalismos e divisões. A ideia de inclusão é apresentada como uma possível solução para que a escola possa se renovar e se tornar mais aberta, acolhedora e adaptada às necessidades de todos os alunos.

A autora destaca a diferença entre integração e inclusão. A integração refere-se à inserção de alunos com deficiência nas escolas regulares, mas ainda dentro de um sistema que prevê serviços segregados. Já a inclusão é entendida como um processo radical e completo de inserção, em que todos os alunos, independente de suas diferenças, frequentam as salas de aula do ensino regular, e a escola se organiza de forma a atender a todas as necessidades dos estudantes.

A inclusão, portanto, representa um desafio para a mudança de paradigma educacional. Ela exige a abolição completa dos serviços segregados da educação especial e uma reestruturação do sistema escolar para que todas as crianças e jovens tenham acesso a um ensino de qualidade, livre de preconceitos e que valorize suas diferenças.

Ressalta também que a inclusão não se trata apenas de atender alunos com deficiência, mas sim de repensar toda a trajetória escolar, questionar as especializações excessivas dos saberes e promover uma educação voltada para a cidadania global. Para que a inclusão seja bem-sucedida, é necessário que haja uma mudança nas mentes e nas instituições, e que as escolas se abram para novos conhecimentos e formas de entendimento.

Em síntese, esta obra destaca a importância de romper com paradigmas ultrapassados e abraçar a inclusão como um novo modelo de educação, capaz de promover uma sociedade mais justa, inclusiva e diversa. O texto convida os leitores a refletirem sobre os desafios e as oportunidades trazidos por essa mudança de perspectiva educacional, mostrando que a



SILVA, G.G.



inclusão é um caminho necessário para a renovação do conhecimento e da sociedade como um todo.

A análise crítica do texto nos leva a refletir sobre a importância de superar as barreiras tradicionais da educação e a necessidade de incluir todas as pessoas, independentemente de suas condições pessoais, em um ambiente de aprendizado igualitário.

A autora questiona a persistência da abordagem tradicional de educação que marginaliza uma parte significativa dos alunos, muitas vezes devido a fatores que estão além do controle deles, como a pobreza e o ambiente familiar. Ela critica a resistência da escola em reconhecer suas falhas, insistindo em culpar o aluno pelo fracasso escolar. Isso ressalta a necessidade de repensar a abordagem atual de educação e incorporar mais fortemente uma visão de inclusão.

Ao questionar a eficácia das soluções sugeridas, a autora argumenta que as medidas implementadas são muitas vezes as mesmas que contribuíram para a criação do problema em primeiro lugar. A falta de inovação e o hábito de tentar solucionar problemas sem abordar suas raízes são evidentes nesta discussão.

Além disso, a autora aborda a questão da identidade versus diferença, destacando a necessidade de valorizar a diversidade como uma força que pode promover a evolução e o aperfeiçoamento da educação. Ela questiona a ética por trás das ações de inclusão e desafia a ideia de que as diferenças são fixas e imutáveis, destacando a importância de evitar a simplificação excessiva e a categorização inflexível dos alunos.

A mesma também critica a criação de espaços educacionais segregados, argumentando que eles perpetuam a exclusão. Ela sugere que uma verdadeira inclusão exigiria a integração de todos os alunos no mesmo ambiente de aprendizagem, independentemente de suas necessidades educacionais. Reforça a necessidade de se afastar de uma abordagem tradicional de ensino que marginaliza muitos alunos e mover em direção a uma visão mais inclusiva e equitativa de educação. Isso requer não apenas um compromisso em abordar as causas raiz da exclusão, mas também a coragem de questionar e desafiar as estruturas e práticas educacionais existentes.



SILVA, G.G.



Este livro apresenta uma análise crítica acerca da inclusão escolar e a necessidade de mudança dentro das escolas para se tornarem ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos. A autora argumenta convincentemente que as mudanças necessárias vão além do simples acesso à escola para todas as crianças; elas envolvem a reformulação de todo o sistema educacional para assegurar que todos os alunos possam prosseguir nos estudos até o nível que são capazes de alcançar.

Apresenta uma argumentação sólida, apoiada por uma avaliação crítica da atual situação da educação inclusiva e suas falhas. A autora destaca a resistência de vários setores, como os profissionais de educação e os pais, como grandes obstáculos à implementação de uma educação verdadeiramente inclusiva. Ela salienta, contudo, que a mudança é necessária e urge por políticas públicas de educação voltadas para a inclusão.

A autora encara a inclusão como uma inovação que requer esforço para modernizar e reestruturar as escolas existentes. Este ponto é muito relevante e sugere que a inclusão não é apenas uma questão de aceitar estudantes de todas as habilidades, mas também de ajustar a maneira como o ensino é oferecido e a aprendizagem é concebida e avaliada.

Ademais, a crítica da autora aos opositores da inclusão, embora intensa e emocionalmente carregada, poderia ser apresentada de forma mais equilibrada e com base em evidências. Isso contribuiria para um discurso mais construtivo e talvez mais convincente para os que ainda resistem à ideia de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Em suma, este livro apresenta uma visão apaixonada e poderosa sobre a necessidade de inclusão escolar e os obstáculos a serem superados para alcançá-la. No entanto, poderia se beneficiar de uma discussão mais aprofundada e específica das estratégias para a implementação da inclusão e de um tratamento mais equilibrado da resistência a essas mudanças.

A afirmação de que a inclusão é uma "inovação" é um ponto interessante. Enquanto a inclusão em si pode ser considerada uma abordagem moderna à educação, a noção de que todos os estudantes devem ter direitos e oportunidades educacionais iguais é algo que existe há muito tempo. A discussão de que a inclusão é uma inovação pode minimizar a luta histórica para a igualdade na educação.



SILVA, G.G.

O livro sugere que a inclusão é uma ameaça ao status quo, que é percebido como conservador e prejudicial para as crianças e jovens estudantes. Esta é uma visão forte e potencialmente divisiva, que não necessariamente leva em consideração as nuances de diferentes contextos educacionais e as possíveis resistências dos educadores e administradores escolares que possam ter preocupações legítimas sobre a forma como a inclusão é implementada.

A autora é otimista em relação ao futuro da escola inclusiva, sugerindo que a "fragilidade das pequenas iniciativas" tem sido suficiente para desafiar o status quo. No entanto, não são apresentadas evidências concretas ou exemplos para apoiar esta afirmação. É necessário um maior embasamento para afirmar que estas iniciativas locais estão efetivamente influenciando um movimento de mudança em todo o sistema educacional brasileiro.

Por fim, a autora termina com uma declaração motivadora, chamando a inclusão de um "sonho possível". Embora esta seja uma afirmação inspiradora, é importante lembrar que a inclusão é mais do que um sonho - é um direito humano fundamental. Portanto, a linguagem usada poderia refletir melhor essa realidade.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Como citar este artigo (ABNT)

SILVA, G.G. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?**. Resenha do livro MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 10, n. 1, p. XXX-XXX, 2023. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.



SILVA, G.G.

Revista Iniciação & Formação Docente
V. 10 n. 1 – 2023
ISSN: 2359-1064



Como citar este artigo (APA)

SILVA, G.G.(2023) **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?.Resenha do livro MANTOAN, M. T. E.Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.**Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.